

O  
REFORMISTA

04 DE AGOSTO  
DE 1850

# O REFORMISTA.

JORNAL POLITICO, LITTERARIO, E COMERCIAL.

A imprensa e a voz da sociedade moderna.  
O seu silencio e a morte da liberdade.

Publica-se na Typographia de F. F. de Brito e J. J. de Azevedo, na rua de Arco n. 95 e sapira, por ora, quando for possível Preço da subscrição annua, por 12 numeroes, 500 rs. e a de 6 m. 250 rs. A cada numero 100 rs. Os annuaes da Silva, Gouveia, Diniz, e a da cidade de São Paulo, de Sr. Francisco Pereira Ferraz, que das conferencias e da feira, os communicações, e correspondencias de interesse publico terão insertão gratuita, e as que o não forem pagaráo que se ajustar vinda toda legalidade.

## O REFORMISTA.

### NOTICIAS DO SUL.

Pelo vapor *Tomerador* tivemos noticias da corte, que alcançã a 18 do mez passado e também as tivemos das outras provincias, as quaes ficam em paz.

Par decreto n. 353 de 4 de Julho foi o governo autorizado para reformar o thesouro publico, e thesouras provinciaes.

O juiz municipal sr. José Felip de Souza Leão foi por decreto de 5 de Julho nomeado juiz de direito da comarca de Flores da provincia de Pernambuco.

Confirmava-se a noticia de ter-se celebrada uma convenção *ad referendum* entre o diplomata francez e o governador de Buenos-Ayres.

Cartas que vimos dizem que haviao su peitas, de n. Rozas se voltasse para o Brazil, logo que suas contendas com a França estivessem terminadas; e que os negocios de nossas fronteiras ja não iam muito bem.

Estão com effeito preenchidos os lugares, que existiam vagos, na alfandega desta provincia, pelas pessoas, que mereço como no n. 12 desta folha, as quaes ja receberam seus títulos. Não valerão os arrolamentos feitos do contrario.

Foi abolida a capitania do porto desta provincia. Também ja era tempo de se acabar com essa inutilidade, senão mais que sollicite a experiencia, que se fez, e da qual resultou conhecer-se, que essa creação só servio de trazer um novo e pesado tributo, que não entrava para os cofres publicos.

Diz-se que o sr. ex-capitão do porto pretende no v. seguinte deixar as *aguis* da Parahyba.

Depois de terem os *actuadores* o do tres successores ao Sr. Américo Berra, um *actuator*, e dizem que com mais probabilidade este o sr. dr. Agostinho da Silva Neves, que ja tem por duas vezes administrado esta provincia. Segundo a uns o Sr. Neves ja se achã de posse da carta imperial, que l. por elle recebida no Recife, onde mora; e segundo outros a carta imperial ainda não tinha vindo.

De tudo isto só admiramos os despejos que ceta gente tem mostrão de la demissão do Sr. Berra, que teve de ser bem maltratado *eu certa lora*, e *percebendo* quando vinha entrando a vapor do sul, no qual se suppunha vir o successor de S. Ex.!. Esses *alys* não são raros no patho que o Sr. Berra teve de sustentar.

O Sr. capitão Pedro Ivo foi transmittido para a fortaleza da Lage, e diz o *Correio Mercantil*, constã que foi mudado o commandante da fortaleza de Santa Cruz, e substituído pelo sr. coronel Severo, ha pouco chegado de Mato-Grosso.

Ja ateriormente havia dito o mesmo *Correio Mercantil*, o seguinte:

Consta-nos que como medida de precação, cuja origem não ficara me gusta aos leitores, a *Senante*, que se achã fundado neste porto, foi hontem a noite guardada com 154 praças, e tirado a seu bordo o sr. inspector do arsenal de marinha.

Não supponho que houvesse fundamento serio para essa precação e para o movimento, que se diz houvera hontem no arsenal.

O patacho Desterro continua a estar de observação e auxilio a fortaleza de Santa Cruz. A voz geral e que esta medida tem relação com a estada ali dos Srs. capitães Pedro Ivo e Miguel Alfonso, que vierão da Bahia em companhia do sr. presidente Gonsalves Martins.

Diz-se que alguns ministros foram insultados no dia, em que teve lugar a discussão das interpellações a respeito dos insultos e attentados praticados pelo *bloco* assim como que o Sr. Paula Souza, recebeu as maiores provas de respeito e consideração da população que o streu pelo velho e distinto parlamentar capitarcha de nossas liberdades um entusiasmo extraordinario.

Parece que alguma coisa sempre teve lugar, pois que o ministerio, para atenuar sua duvida, o effeito que deveria isto produzir nas provincias, mandou desmentir, pelo *Jornal do Commercio*, estes factos. O *Correio Mercantil* diz sobre isto o seguinte:

O ministerio mandou desmentir hontem pelo *Jornal do Commercio* o boato que ha dias corria de que alguns de S. S. Ex. S. foram insultados seguindo feira da das interpellações) na occasião em que se dirigiao para o paco imperial.

Se os Srs. Eoschier e Manoel Felizardo foram ou não apunhalados, se o Sr. Paula e Souza foi ou não apunhalado, na occasião em que entrava para o paco imperial, sabe-o a população do Rio de Janeiro, e de pessoas bem informadas o ouvimos.

Mas de vras pensará o ministerio, que foi esse o maior dezer por que elle passou?

A questio ingleza se vai complicando cada vez mais, pelas novas attentados, que tem praticando *em*, e pelas tentativas que principiao a fazer na a Vapor Inglez *Comercant*, (diz o *Jornal*

*Comme*... dirigiu-se ao porto de... onde entrou, passando logo a reboque as embarcações... que ali se achavam ancoradas.

Apenas começou esta descarga... defende a entrada do porto... o vapor; mas e-te fora do alcance das pequenas peças do forte...

O forte deu então mais dois ou três tiros sobre o vapor... e um d'elles matou-lhe um martheiro e feriu dois. Anenas isto aconteceu, largou o vapor os barcos que rebocava...

Na falta de informações officiaes, que ainda não chegaram, somos obrigados a limitar-nos a esta narração incompleta...

Ignora-se a sorte da pequena guarda do forte, mas he de recear que parte pelo menos fosse victimas do seu dever.

Segundo o *Correio Mercantil*, as embarcações tomadas n'ello foram o *Serica*, a *Campudora*, o *D. Anna*, *Astro* e *Concluzio*.

Diz o *Correio Mercantil* - *Hontem* (7 de Julho) a noite alguns dos officios assalariados, instigados por indivíduos que procuram agriavar o estado, já tão miseravel, de nossas relações com a Inglaterra...

Achavam-se na rua Fresca, e dentro do salão do Hotel Pharoix, varios officiaes do brique de guerra inglez *Lally*. Pouco a pouco foi-se formando um grande ajuntamento, do qual faziam parte pessôas decentemente vestidas, e martheiros, diz-se, pertencentes a fragata *Constituição*...

Oito ou dez dos sabreditos martheiros (nao sabemos ao certo se havia mais) entraram deoito na sala do hotel, e tentaram insultar os officiaes Inglezes que ali se achavam...

O ajuntamento subiu a cerca de 200 pessôas, e viu-se que alguns individuos de casaca que delle faziam parte offerciam dinheiro e excitavam o povo e martheiros para que attentassem contra os Inglezes...

... da autoridade.

Uma duzentas das circumstancias que menciona-vos, refere ao seu exame, mas o facto passou-se em silencio no seu respeito. Das circumstancias da Praia, onde consta que por alguns foram também offendidos dous francezes ou Americanos, e da que tiveram lugar em S. Domingos, nada sabemos de positivo.

Chamamos a attenção do Governo para estes excessos, e rogamos-lhe que se informe da qualidade dos individuos que continuam esse criminoso ajuntamento no Cães Pharoix.

O *Grito Nacional* referindo o mesmo facto diz que largaram os escaletes com os officiaes Inglezes, e ao retirarem-se os brazileiros, foram cados e guelmente correspondidos os seguintes versos: *A Independencia! A Nôvo Brazileira! Ao Partido Liberal! Aos Defensores da humanidade!*

*Continuar se ha.*

### CORRESPONDENCIA.

#### Off. DA POLICIA, E DA CAMARA MUNICIPAL ALBERTA.

Srs. Editores. Perguntou Vozes, que por meio do seu jornal chama-me a attenção da camara municipal e da policia para escandalo que se está dando nesta cidade de exercer homeopatia um homem sem habilitação legal, o qual titulo algum que abonano sua capacidade, possu servir de garantia ao publico, que incustantemente vai sendo victimas das falsas diatribuzões do sr. Jozé Bento Meira de Vasconcelles.

Devo porém prevenir-vos que não sou inimigo da nova medicina; pois que não a tenho estudada, não tenho razão para dizer que sim, e nem para dizer que não; e a penas acostumado a receber as allecções e lições do velho Hypocrites, repugno em mostrar-me com elle irritado e ingrat; e admitto em minha amizade o mancebo Hanneman sem retar bem ao facto os seus bons costumes, podendo succeder, que seja um rapaz dissoluto com rosto de bondade, para enganar melhor aos que d'elle se fiarem imprudentemente; perdendo toda a via (e ja dei principio) ir pouco a pouco experimentando-o para poder enfim admitto-o ou não em minha intimidade, sem todavia escandalizar ao meu amigo amigo, por que em fim he viz o magão - *na-ureza morreu de velho* - Não censuro aos que se entregão com toda confiança nas mãos dos discipulos de Hanneman; mas entendo que e do dever da camara municipal e da policia não consentir, que qual quer charlatan se apresente ao respeitavel e em uns vidrinhos cheios de um liquido lambrado, dizendo - *acti esta a vida* - sem q' se procure saber se f'ly verdade, ou se em vez de vida, o tal vidrinho contém a morte.

Tenho aprendido das pessôas, que sabem, que o tal quer systema de curar pode ter pr. victozos, semo excessido e applicado pelo homem instruido, e que applicado nelle seus conhecimentos; assim como que ainda mais appropiao, o malheir. produzirá terore funestes effeitos quando a ignorancia se atrever a col-o em applica. Ora se isto é assim, permitta a camara e a policia que eu lhes pergunte se julga o sr. Jozé Bento com os conhecimentos e profy. para exercer a medicina, principalmente a das dozes infinitas? O sr. Jozé Bento morou no Billar por muito tempo, e ali applica

dos purgantes, vomitórios, e de transição e sangria; mas nunca pôde fazer fortuna, temo que se queira-se a vir ser empregado publico. Depois de aqui chegado veio Hanneman fazer uma vezita a nossa capital na pessoa do sr. Chateau, e eis se não quando o sr. Jozé Bento se apresenta de improvizo como um refinado medico homeopata, de botica na algebeira, habilitado para curar Peço e o Mundo, bastando-lhe para dar saúde *passar a mente a mão pela cabeça do doente*, e o que é mais, quando tenho ouvido dizer, inventor e preparador de remédios em uma pedra de moer tinta ou coiza que avalha, que mandou vir em certa caza: e preparar-se para redimir a dozes homeopaticas o leite da gamela!

Tal conhecimento em tao pouco tempo, srs. da camara e da policia, deve causar suas suspeitas!

Eu sei que a homeopatia, que não é systema legal, tem sido tolerada; e julgo que é bem entendida essa tolerancia; mas somente quando se obsevyar que quem o applica é um homem, que ou tem um titulo legitimo, ou que pelos seus conhecimentos e estu los offerece garantias, Mas nestas circumstancias estará por ventura o sr. Jozé Bento q' não tem um titulo legal, pelo qual se mostre habilitado para curar? Se tinha alguma pratica da velha medicina, creio que della se não poderá servir para curar pela nova; não consta que elle seja esse fhorto de talento, que em 2 ou 3 mezes se pudesse pôr a par da medicina moderna, e por consequente não se pode consentir, que elle continue a dar dozes e mais dozes para produzirem effeito em 30, 40 e mais dias, quer a modestia seja aguda, quer chronica; e a camara e a policia não podem deixar de ser consideradas como co-niventes pelas victimas, que por ventura se forem fazendo.

Tenho ouvido dizer, que o sr. Jozé Bento ainda não quiz aprender a ser contador, e que achá muito melhor contar historias de viadoz, imitando-o em seus saltos e pios. Ora se isto assim é, não o posso affirmar; mas o que posso e, que sua mere não pode estar habilitada, de uma maneira as modestias, applicar-lhes convenientemente as dozes, e muito mais para fazer os remédios homeopaticos, que, segundo me disse um camarada (que tambem não era dos mais entendidos na materia, segundo sua br. pria e mi-são) dependem em grande parte da chimica; em todo caso assiste-se e em desgosto a historietas dessas, do que a ouvir-se dizer, que algum quiz entregar a quatro, de quem se espera, ou surprehenda de pender, nela sua *praxis*, a lista por que tinha de voltar, para tirar toda a vida a respeito de sua *Independencia e firmeza* de character; e por que l'ly não fosse aceita, mostrasse a mesma lista na occasião de ir para a urna, e perante centenas de pessôas. (Que tal he e mojo senti neste momento, ao acabar estas linhas! Julgo-me encomodado, e paro um pouco para ver se melhoro, e posso concluir.)

... Vou continuar, a pesar de me sentir ainda encomodado, pelo repentino ab-reccimento que me acometto.

Não pensem, Srs. Editores, que tenho má vontade ao sr. Jozé Bento, e muito menos, que invejo os cobres, que elle vai ganhando; p'ly muita perceizo que tenha de dinheiro, sempre julg. preferivel conservar tranquillia minha consciencia.

Se me deberei a chamar a attenção da camara e da policia a respeito do sr. Jozé Bento foi por estar persuadido, que elle nada entende de homeopatia, e não pode entender, p'ly não ter aprendido; e fundando principalmente nas não poucos queixumes dos que l'ly tem cahido nas mãos, e por ter ouvido os lamentos da

familia e parentes do infeliz sr. Jozé Francisco de Seixas Machado, morto a Bem pouca dias.

Esta morte, com as circumstancias, que tenho ouvido referir, não honra em coisa alguma os conhecimentos do sr. Jozé Bento, contra quem muita indignação ha.

O fallecido sr. Seixas era companheiro de repartição do sr. Jozé Bento; concorreu, assim como muitos dos seus collegas, com uma certa quantia para que se mandasse vir uma botica homeopatica para o sr. Jozé Bento, que se obrigou a curar por um anno aos contribuintes. Aparecendo-lhe um abscesso, com character pernicioso (entre as duas vias, foi chamado o sr. Jozé Bento, que sem maior exame affirmou, que aquillo nada era, e applicou uma doze para produzir effeito dentro de 40 dias! Entre tanto que se esperava o miraculoso effeito do remédio, o mal crescia, e ia dando serios cuidados; o sr. Jozé Bento foi chamado para ver o doente por uma, duas e tres vezes; e ou estava incomodado com uma dôr, ou tinha chegado enfadado da Repartição, não valendo ao infeliz sr. Jose de Seixas as ralações de colleza, e o ter a-concorrido com seu cinheiro para o sr. Jose Bento ter mais um meio de vida!!!

Quando a victima de sua demaziada fe e confiança se desenganou, e resolveo consultar aos Srs. Cirurgião-mór Pigge, e sr. Krause, o mal ja não tinha remédio, havia gangrenado, e no dia seguinte existio mais uma viuva e tres orfos mergulhaes emor-funda dôr, e excessos de pobreza e de miseria!!! O sr. Jozé Bento q' doronia bem *tranquillo* sempre, ou meditava tal vez nos lucros, que havia tirado da botica homeopatica, que se mandou vir, na mesma occasião em que uma familia consternada via a morte adejar sobre o corpo, em que jazia aquelle, que era sua unica consolac. *Seo* quieo arrimo!!!

Não continuarei mais, Srs. Editores; ao lembrar-me da morte desse homem, de quem fui amigo, e de que estava elle em todo vigor, contando apenas 43 annos de idade; ao recordar-me de sua bre e desventurada familia; não posso deixar de compungir-me sobre machuca, e de, para prevenir factos semelhantes, e scenas ta-tristes e luctuosas, gritar com todas as forças dos meus pulmões - *Off. DA POLICIA! Off. DA CAMARA MUNICIPAL ALBERTA!*

*S. J. S. S. Editores, de V. S. o maior respeitador e constante leitor.*

### COMMUNICAO.

#### UMA ATROZ PERSEGUIÇÃO.

O Sr. Antonio Ruviano d'Azeyvedo Bilancourt, capitão da G. N., e 1.º juiz de paz da freguezia da Bahia da Traição, veio preso da villa de Mamangoape, e entrou por esta cidade algemado, e se acha recolhido a cadeia.

Por occasião das ultimas eleições, resolverão as influencias de então, que era inmensavel ser inutilizado o sr. Ruviano, que tendo de previll-as não seria facil seu levantamento, pelo lado, que estava no poder. A policia pôz em execução o que se havia deliberrado, e o sr. Ruviano, que achava de largar o lugar de subdelegado, foi preso, mettido em gargalheira, insultado, injuriado e até ameaçado em sua existencia. Inimigos vis e despreziveis aproveitaram-se da occasião para tomarem vinganças proprias de animos pique-

nha: e o sr. Ruviano foi processado por que um homem houve, que a muito tempo tinha levado duas pancadas!

Passarão-se as eleições; o partido dominante venceu, ou melhor designou os electores, não comparecendo a opposição, e o sr. Ruviano sendo pronunciado pelo subdelegado como incurso no art.º 201 do cod. crim. prestou fiança, e conseguiu alvará de soltura. Retirou-se para sua casa, e nunca mais foi incomodado, e esperava que o jury trabalhasse para entrar em julgamento. Desde então sempre esteve de publico na Bahia da Traição, foi por muitas vezes a villa de Mamanguape, onde tem residido o juiz municipal sr. dr. Balduino José Meira; tem estado por diversas vezes nesta cidade, e nunca foi incomodado, por que todos sabião que se achava affiançado, sendo corrente, que sua pronuncia em crime affiançavel havia sido competentemente sustentada.

Entre tanto depois da nomeação do sr. Ladislau Hortelão Cabral de Vasconcellos, é por este prezo o sr. Ruviano de ordem do delegado de Mamanguape, sendo sua casa cercada por uma força de mais de 20 homens, e em occasião em q' sua Senhora estava em cima de uma cama, e um seu filho recém-nascido, acabava de espirar!

Desta sorte teve o prazer de se ver vingado o irmão de um vacilote, a quem o sr. Ruviano havia, outr'ora prestado para recrutar o qual e hoje, por *justo motivo* muito protegido; saltando também de contente o homem mais amoral, que existe no municipio de Mamanguape, e tal vez na provincia toda! Mas . . . . quanto é bello o dia de amanhã! . . .

Conduzido para a villa de Mamanguape, foi o sr. Ruviano mettido na cadeia, que ali existe, e a titulo de maior segurança engargalheirado com outros dois prezos, que la havia! Elevar a muito o systema de perseguição!

Mas, perguntar-se-ha qual o motivo d'essa prisão? Custar-se-ha a acreditar; mas a razão que se tem dado, é que o sr. juiz municipal dr. Balduino não sustentou a pronuncia do subdelegado, e reformando-a julgou o sr. Ruviano incurso no art.º 205 do Cod. Crim.!! . . . .

Depois de quazi um anno, que o sr. Ruviano foi solto em virtude de fiança; depois de quazi um anno, que o juiz municipal mora em Mamanguape, e o sr. Ruviano tem sido por elle visto e por todas as autoridades; depois de durante tanto e se tempo haver corrido sem contestação, que a pronuncia tinha sido sustentada, havendo isto affirmado pessoa, que devia ter razão e saber, apparecer a não sustentação da pronuncia, e a victima de tão inqualificavel perseguição preza por crime affiançavel! Custa a creer-se, mas é certo que nenhum outro motivo se tem dado para a prisão do sr. Ruviano!

Quando mesmo se possa conceder, que o processo estivesse durante tanto tempo em poder do juiz municipal, é certo que, sem incorrer em muito grave censura, e para conservar ileza sua propria dignidade nenhuma outra coisa lhe estava bem fazer se não sustentou a pronuncia da subdelegatura, uma vez que S. S. sabia que o pronunciado tinha sido bem e legal affiançado, vivia de publico e muito tranquillamente em sua casa, andava por toda parte, sem q' já mais por elle, ou por outra qual quer autoridade fosse encontrado.

Não procedendo assim, o Sr. juiz municipal deo lugar a que alguempessoa fazer juizo, tal vez temerario, mas que não deixarão de ser cois' eras dos co-

mo verdadeiros por aquelles que não podem estar ao facto das coisas que se passam particularmente.

Chamamos a attenção de S. Ex. o Sr. presidente da provincia para este facto, que não pode deixar de ser considerado como uma perseguição atroz, principalmente se se tiver attenção a gargalheira que mesmo da cadeia de Mamanguape se lançou ao pescoco do sr. Ruviano; a algema com que veio manietado, e assim posto, por maior escarneo, em cima de um cavallo, que era puchado por um da escolta, que o conduziu; e a occasião que foi escolhida para ser effeito! É tudo isto se fez ao sr. Ruviano que a fim de ser, como dissemos, capitão de G. N. e 1.º juiz de paz, tem occupado os lugares de subdelegado, e Veriador, é proprietario, e uma das principais pessoas, e de maior influencia, no lugar em que reside!

P. G.

### Li-se na Cearense:

A Bahia ficava sem novidade, havendo-se procedido no dia 9 do mes p. a eleição de electores para as 2 substituições de senadores por aquella provincia; e como o partido liberal abandonou a eleição, tal foi o pequeno numero de votantes, que a todo o mundo tem convencido da violencia com que o governo ganha as eleições, quando se apresenta o partido liberal disputando a victoria, que conta de sua maioria. O proprio actual presidente Alvaro Tibério sahio eleito na capital da Bahia com 73 votos! Na cidade da Cachoeira d'entre 1.053 votantes apenas apparecerão 60 redulas!! Esse proceder do novo bahiano, essa esportanca abdicar de sua soberania é por certo um acto, que o glorifica; o novo não quizer parte alguma na designação dos Testas, e Consalves Mattos, deixando ao poder o encargo de compor o senado a seu talante, e guardando absterne seu voto, e sua consciencia pura para tempos melhores.

### VARIÉDADE.

#### INGRATO.

*Ingrato* é o nome mais vil e abjecto, o nome injurioso que pode dar-se ao este racional, por que é nome de um crime horrivel, que degrada a natureza humana, que a designa inferior dos proprios brutos; e um crime finalmente, que muito sobre excede a todos os crimes, abrangendo-os todos a *Omne cogeris mulcictum, quom ingrati m dixeris.* — Terás referido todo o crime toda a maldição, pela simples palavra de *ingrato*!!! Disse o grande philozopho da antiguidade Seneca. E o nosso insigne portuguez Heitor Pinto, com justificada razão assim ha o ingrato ao vapor. e Assim, disse este sabio, assim como o vapor terrestre se levanta por attitud do sol, e depois de levantado toda e encobre o seu resplendor; assim o ingrato, a quem o este a mão para se levantar, depois de levantado, despreza a virtude que o animara.

Nem por outro crime foi expulso Lushel do Céo, e de anno da luz reduzido a anno das trevas, se não por que se levantou ingrato contra o benéfico Auctor da sua existencia.

(Jardim Litterario)